

FLUXOS DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E INCLUSÃO DE NOVOS SABERES: O *POLE DANCE* COMO OBJETO EMERGENTE NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

GABRIELA DA SILVA CONCEIÇÃO*
MICHELY JABALA MAMEDE VOGEL**

Resumo: Esta comunicação analisa os fluxos da comunicação científica à luz dos debates sobre inclusão e diversidade na Organização do Conhecimento, utilizando o pole dance como objeto emergente. A pesquisa qualitativa, baseada em análise documental e bibliográfica, discute como as práticas, critérios e canais tradicionais da ciência influenciam a legitimação de saberes considerados periféricos. Apesar dos estigmas históricos associados ao pole dance, observa-se sua crescente inserção interdisciplinar e visibilidade ampliada por tecnologias digitais. Contudo, persistem barreiras estruturais à inclusão epistemática. O estudo evidencia que a Ciência da Informação desempenha um papel estratégico na promoção de uma ciência mais plural e democrática, ao problematizar os critérios simbólicos que definem o que é ciência, quem pode produzi-la e quais temas são legitimados. A reflexão aponta para a urgência de reconfigurar os modelos de comunicação científica e valorizar a diversidade epistemológica no contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Fluxos da Comunicação Científica; Temas Emergentes; Pole Dance.

Abstract: This communication analyzes the flows of scientific communication in light of debates on inclusion and diversity within Knowledge Organization, using pole dance as an emerging research object. Based on qualitative documental and bibliographic analysis, it discusses how traditional scientific practices, criteria, and channels influence the legitimization of peripheral knowledge. Despite historical stigmas associated with pole dance, its interdisciplinary insertion and visibility, enhanced by digital technologies, are growing. However, structural barriers to epistemic inclusion persist. The study highlights the strategic role of Information Science in promoting a more plural and democratic science by questioning symbolic criteria that define what science is, who can produce it, and which topics are legitimized. The reflection points to the urgency of reconfiguring scientific communication models and valuing epistemological diversity in contemporary contexts.

Keywords: Scientific Communication Flows; Emerging Topics; Pole Dance.

* Universidade Federal Fluminense (UFF) – Brasil. Email: gconceicao@id.uff.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8236-3963>.

** Universidade Federal Fluminense (UFF) – Brasil. Email: michelyvogel@id.uff.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0311-3161>.

INTRODUÇÃO

A compreensão do fenômeno da comunicação científica não pode prescindir da análise de seus contextos históricos, sociais, culturais, econômicos e políticos, que moldam não apenas os processos de produção do conhecimento, mas também as linguagens, os formatos e os critérios de legitimação adotados no meio acadêmico. A ciência, longe de ser uma atividade isolada, ocorre em um ambiente permeado por tensões de poder e relações simbólicas que influenciam quais saberes são privilegiados e quais permanecem marginalizados.

Neste cenário, a circulação e o reconhecimento do conhecimento científico não são neutros; são permeados por assimetrias históricas que favorecem determinadas formas de conhecimento, sujeitos, instituições e abordagens metodológicas, enquanto invisibilizam outras. Essas desigualdades epistemológicas se manifestam por meio de estruturas hierárquicas consolidadas que delimitam os espaços legítimos de produção e disseminação do conhecimento. Assim, o desafio da inclusão epistêmica exige uma análise crítica dessas estruturas e a identificação dos mecanismos que sustentam ou promovem a exclusão.

Como objeto de estudo, escolheu-se o *pole dance*, prática corporal e cultural que vem ganhando destaque no campo acadêmico como tema emergente. O *pole dance* é utilizado como lente analítica para problematizar os mecanismos informacionais e institucionais que determinam o que é reconhecido como conhecimento válido, publicado e legitimado, desvelando as disputas simbólicas presentes na comunicação científica. Historicamente, o *pole dance* tem sido associado a estigmas e preconceitos, principalmente relacionados ao entretenimento adulto e à sexualização do corpo feminino, o que contribuiu para sua marginalização no meio acadêmico. No entanto, observou-se uma crescente ressignificação dessa prática e um interesse interdisciplinar crescente, envolvendo áreas como Educação Física, Psicologia, Sociologia, Antropologia, Nutrição, e Ciência da Informação, entre outras (Conceição 2022).

A questão-problema desta pesquisa consiste em compreender como os fluxos da comunicação científica influenciam a inclusão ou a marginalização de saberes considerados não hegemônicos, revelando as tensões entre tradição e inovação no campo científico. Busca-se investigar de que maneira a estrutura da comunicação acadêmica contribui — ou deixa de contribuir — para a inserção de temas periféricos, alternativos ou historicamente marginalizados, tomando como estudo de caso o processo de consolidação do *pole dance* como objeto emergente de interesse científico.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como a comunicação acadêmica, em sua estrutura e dinâmica, favorece ou limita a legitimação de temas considerados periféricos, utilizando o *pole dance* como exemplo de prática cultural em processo de reconhecimento institucional no campo científico.

Os objetivos específicos são:

- Discutir a relevância da literatura cinzenta no contexto da comunicação científica de temas emergentes;
- Caracterizar o percurso de temas emergentes nos fluxos de comunicação científica;
- Identificar e analisar a produção científica sobre *pole dance*, com foco na identificação dos canais utilizados, sua distribuição temporal e geográfica, o gênero dos autores e as áreas do conhecimento envolvidas.

A investigação propõe, ainda, refletir sobre o papel das tecnologias digitais nesse contexto e sobre os potenciais de transformação que elas oferecem ao sistema tradicional de comunicação científica.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta os principais aspectos conceituais e históricos da comunicação científica, com ênfase em seus fundamentos, canais, fluxos e modelos contemporâneos, a fim de compreender os mecanismos de legitimação do conhecimento e as transformações recentes nesse campo. Em seguida, discute-se o papel estratégico da literatura cinzenta na circulação de saberes emergentes, especialmente relevante para objetos de estudo que ainda não possuem espaços consolidados nos canais formais de publicação. Por fim, aborda-se a Organização do Conhecimento como subárea central da Ciência da Informação, responsável por problematizar os critérios que definem o que é reconhecido como ciência, quem pode produzi-la e quais temas são considerados legítimos, revelando as dinâmicas de poder e exclusão simbólica presentes no campo científico.

1.1. Comunicação científica: fundamentos, fluxos e canais

A comunicação científica é um pilar fundamental para o progresso e a disseminação do conhecimento, abrangendo desde a geração até o consumo da informação. Ela garante a validação e legitimação de novas pesquisas, principalmente por meio do rigoroso processo de revisão por pares nos canais formais (Targino 2000). Originalmente, os periódicos científicos, onde os artigos são publicados, surgiram para compartilhar resultados de pesquisa com um número crescente de cientistas, transformando a ciência de uma atividade privada para uma prática social.

Historicamente, os periódicos científicos surgiram no século XVII com o intuito de compartilhar os resultados de pesquisa entre uma comunidade científica em expansão. A *Philosophical Transactions*, da Royal Society, é um marco desse processo, ao estabelecer um modelo que transformou a ciência de uma atividade privada e elitizada em uma prática institucionalizada e socialmente acessível. Desde então,

a publicação de artigos consolidou-se como a principal ‘moeda’ do meio acadêmico, associada à trajetória profissional dos pesquisadores e à sua busca por autoridade, prestígio e influência no campo científico (Weitzel 2006).

Os fluxos da comunicação científica descrevem a circulação contínua e dinâmica do conhecimento entre os pesquisadores e, em sentido ampliado, entre ciência e sociedade. Esses fluxos são moldados por fatores históricos, culturais e institucionais, como a laicização do saber, o desenvolvimento do método científico, o surgimento de sociedades científicas — como a Royal Society e a Académie Royale des Sciences — e a consolidação de dispositivos simbólicos que regulam a produção do conhecimento (Weitzel 2006).

A estrutura da comunicação científica compreende canais formais e informais. Os canais informais — como discussões preliminares, trocas interpessoais e reuniões acadêmicas — têm papel importante nas fases iniciais das pesquisas, permitindo sondagens conceituais e metodológicas. Já os canais formais envolvem suportes estruturados e institucionalizados, como livros, artigos de periódicos, teses, dissertações e relatórios técnicos, sendo os principais meios de divulgação, avaliação e legitimação dos resultados científicos (Targino 2000).

Apesar da centralidade do artigo científico como formato consagrado de comunicação e validação do conhecimento, o modelo tradicional enfrenta críticas. Sua morosidade, o incentivo à busca por resultados «impactantes» (ou *hype*), a dificuldade de correção de erros e o viés de publicação — que privilegia resultados positivos — são apontados como entraves à transparência e à integridade da ciência. A pressão por produtividade pode levar à distorção de dados ou até mesmo à fraude. Além disso, os altos custos de publicação e acesso, especialmente em periódicos de prestígio, criam barreiras econômicas que dificultam a circulação equitativa da informação (Ritchie 2022).

Nesse sentido, autores como Frohmann (2000) argumentam que os periódicos científicos não operam apenas como instrumentos de produção de novo conhecimento, mas sobretudo como mecanismos de estabilização simbólica e controle social das redes científicas estabelecidas, desafiando a ideia de neutralidade e universalidade do discurso científico.

O advento da Internet e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) provocou transformações profundas nesse cenário (Santos-d'Amorim 2021). O crescimento de periódicos eletrônicos (*e-journals*), servidores de preprints, redes sociais acadêmicas e plataformas de ciência aberta contribuiu para remodelar os fluxos da comunicação científica. Modelos teóricos como o «Modernizado» e «Collaboratory», propostos por Hurd (1996), e o «Modelo para 2020» (Hurd 2000), destacam essa mudança estrutural ao incorporar elementos eletrônicos, colaborativos e dinâmicos nos processos de produção e disseminação do conhecimento.

Atualmente, as etapas de geração e circulação de informação científica frequentemente ocorrem de forma simultânea, aceleradas por plataformas digitais que promovem o *feedback* contínuo, a colaboração aberta e o acesso ampliado. A pandemia de Covid-19 evidenciou esse processo, ao demonstrar como preprints e outras ferramentas digitais viabilizaram uma circulação ágil de descobertas científicas em tempo real, mesmo com o contínuo papel da revisão por pares na garantia da qualidade.

1.2. A literatura cinzenta e os temas emergentes

No ecossistema contemporâneo da comunicação científica, marcado por dinâmicas digitais, colaboração em rede e pluralidade de formatos, a literatura cinzenta emerge como uma fonte fundamental para a circulação de ideias ainda em processo de consolidação. Constituem-se como literatura cinzenta os materiais que, embora produzidos em ambientes acadêmicos e institucionais, não são publicados por meios comerciais tradicionais nem submetidos, em geral, à revisão por pares externa. Incluem-se nesse escopo as teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, anais de eventos científicos, relatórios técnicos e documentos institucionais (Cunha e Cavalcanti 2008).

Apesar de muitas vezes marginalizada no sistema formal de avaliação científica, a literatura cinzenta possui alto valor informacional, sobretudo por seu caráter de originalidade, detalhamento metodológico e atualização temática. Esses documentos frequentemente representam a vanguarda da produção acadêmica, pois abordam objetos de estudo emergentes, ainda não plenamente legitimados nos canais tradicionais de publicação (Botelho e Oliveira 2015).

No contexto dos temas emergentes, a literatura cinzenta cumpre função estratégica. Tais temas são definidos como áreas de pesquisa que ganham visibilidade e relevância em resposta a transformações sociais, tecnológicas, culturais ou ambientais, mas que ainda carecem de redes consolidadas de pesquisadores, periódicos especializados e reconhecimento institucional formal. Justamente por essa ausência de estruturas estabilizadas, os estudos iniciais sobre tais temas encontram, na literatura cinzenta, um espaço para amadurecimento teórico, experimentação metodológica e circulação de resultados preliminares (Kuhn 1970).

O caráter emergente de um tema não é determinado apenas por sua novidade, mas pela sua capacidade de tensionar os paradigmas estabelecidos, demandando abordagens interdisciplinares, revisão de conceitos e abertura a novos arranjos epistêmicos. Nesse processo, a visibilidade da produção científica depende não apenas da originalidade dos achados, mas também da sua inserção nos fluxos comunicacionais dominantes. E é justamente aí que a literatura cinzenta enfrenta desafios: por não integrar os circuitos comerciais e formais da publicação acadêmica, esses materiais

muitas vezes carecem de mecanismos eficazes de indexação, padronização de metadados e interoperabilidade entre repositórios (Botelho e Oliveira 2015).

Ainda assim, repositórios institucionais, bibliotecas digitais e iniciativas de acesso aberto vêm fortalecendo a presença e a acessibilidade da literatura cinzenta. Plataformas como a *Oasisbr*, a *BDTD* e os repositórios internacionais desempenham papel relevante nesse cenário, ampliando a visibilidade de produções oriundas de programas de pós-graduação e instituições científicas diversas. Tais espaços se tornam, portanto, fundamentais para a consolidação de temas que ainda não conquistaram legitimidade plena no campo acadêmico tradicional (Botelho e Oliveira 2015).

É nesse cenário que se insere o estudo do *pole dance* como prática emergente. Em um campo ainda marcado por resistências simbólicas, a literatura cinzenta tem funcionado como meio privilegiado para o registro, análise e difusão das primeiras tentativas de apropriação científica do tema. Trabalhos acadêmicos desenvolvidos em programas de pós-graduação, comunicações apresentadas em eventos interdisciplinares e produções de caráter exploratório têm pavimentado o caminho para sua institucionalização como objeto legítimo de pesquisa (Ziman 1979; Meadows 1999).

Assim, a literatura cinzenta não apenas complementa a produção acadêmica formal, mas contribuiativamente para a diversificação epistemológica e para a ampliação dos horizontes temáticos da ciência. Ao acolher os primeiros esforços investigativos sobre temas emergentes, ela oferece uma plataforma essencial para sua posterior consolidação nos circuitos formais da comunicação científica.

1.3. A Organização do Conhecimento e a legitimação dos saberes

A Organização do Conhecimento, subcampo da Ciência da Informação, ocupa posição estratégica na análise dos critérios que definem a ciência e seus objetos. Sob a perspectiva teórica de Pierre Bourdieu, o campo científico é um espaço de disputa por autoridade e poder simbólico, no qual agentes competem pela posse de capital científico e simbólico — elementos que conferem prestígio, inserção institucional e legitimidade (Bourdieu 1983).

A legitimação dos saberes passa, assim, por processos simbólicos complexos que envolvem práticas sociais, culturais e institucionais. A emergência de novos saberes e temas, como o *pole dance*, questiona essas estruturas e desafia os critérios tradicionais, abrindo espaço para a reconfiguração dos paradigmas de validação e para a ampliação da pluralidade epistemológica (Frohmann 2000).

Ao integrar esses temas ao meio acadêmico, a Organização do Conhecimento contribui para a construção de uma ciência mais inclusiva, plural e representativa das diversidades sociais e culturais que compõem a contemporaneidade, promovendo debates críticos sobre o papel da ciência e os mecanismos de exclusão e inclusão.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, integrando métodos qualitativos e quantitativos para alcançar uma compreensão ampla e multifacetada dos fluxos da comunicação científica e da emergência de temas periféricos, como o *pole dance*. Trata-se de uma investigação de natureza básica, exploratória e descritiva, voltada à produção de conhecimento teórico nas áreas de ciência, tecnologia e comunicação, sem aplicação prática imediata.

Os procedimentos metodológicos estão organizados conforme os objetivos específicos definidos. Para o primeiro objetivo, que consiste em discutir a relevância da literatura cinzenta no contexto da comunicação científica de temas emergentes, realizou-se pesquisa bibliográfica em fontes especializadas. A fundamentação teórica baseou-se em autores como Meadows (1999), Mueller (2006), Targino (2000), Garvey (1979), Sugimoto e Larivière (2017) e Fernandes e Vilan Filho (2021), permitindo compreender o papel da literatura cinzenta na legitimação inicial de saberes ainda não consolidados no campo científico formal.

No segundo objetivo, que visa caracterizar o percurso de temas emergentes nos fluxos da comunicação científica, foram empregadas pesquisa bibliográfica e análise teórico-conceitual. A partir da literatura especializada, discutiram-se os mecanismos de circulação, as barreiras à legitimação, o papel das instituições e a dinâmica entre canais formais e informais, incluindo a análise de trajetórias temáticas na Ciência da Informação e áreas correlatas.

Para o terceiro objetivo, que busca identificar e analisar a produção científica sobre *pole dance*, foram aplicadas as técnicas de levantamento bibliográfico e análise bibliométrica. A coleta de dados ocorreu na Plataforma Lattes, atualizando e ampliando o mapeamento realizado por Conceição (2022), por meio da busca pelo termo “pole dance” com filtragem por nacionalidade brasileira. A análise contemplou perfis diversos (doutores, mestres, graduados, estudantes, técnicos) e organizou os dados em planilha do Microsoft Excel, com variáveis como título, autor, URL, ano, instituição, estado, orientador, curso/área e grau/categoria Lattes.

No quarto objetivo, que propõe refletir sobre o papel das tecnologias digitais e seus potenciais transformadores na comunicação científica, adotou-se uma abordagem analítico-reflexiva baseada em autores contemporâneos que discutem ciência aberta, preprints, redes sociais acadêmicas e os impactos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Essa análise foi articulada aos dados coletados, evidenciando desafios e possibilidades das TICs para a democratização do conhecimento científico.

A seguir, apresentamos a análise dos resultados obtidos na pesquisa. Nesta seção, os dados coletados serão discutidos à luz dos objetivos propostos, buscando compreender como se dão os fluxos da comunicação científica e a legitimação de temas emergentes, com foco no *pole dance*.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A discussão evidencia que, embora tenha ocorrido uma transformação significativa nos modelos tradicionais de comunicação científica — com o surgimento de periódicos eletrônicos (*e-journals*), servidores de preprints que permitem a rápida disponibilização de resultados, fluxos contínuos de publicação que quebram barreiras temporais rígidas, redes sociais acadêmicas que facilitam o diálogo e a colaboração, e iniciativas de ciência aberta que democratizam o acesso à informação —, ainda persistem barreiras estruturais profundas que limitam a inclusão epistêmica. Essas barreiras se manifestam em critérios rígidos de validação, exclusão de determinados saberes e áreas consideradas periféricas, e na reprodução de hierarquias simbólicas que privilegiam certos grupos e formas de conhecimento em detrimento de outros.

A emergência do *pole dance* enquanto objeto acadêmico desafia diretamente essas estruturas cristalizadas, pois coloca em evidência um tema que historicamente foi marginalizado, carregado de estigmas e invisibilizado no âmbito científico formal. Esse desafio propicia uma oportunidade concreta para repensar os critérios tradicionais de validação científica, questionando o que é considerado válido, confiável e relevante dentro da academia. Além disso, convida à reflexão sobre os modos de produção do conhecimento, que tradicionalmente se pautam em práticas formais, rigorosas e hierarquizadas, e que podem beneficiar-se da abertura a formas mais diversificadas, interdisciplinares e inclusivas.

O caso do *pole dance* expõe tensões complexas que vão além da simples dicotomia entre tradição e inovação. Ele revela uma disputa entre práticas formais, institucionalizadas e reconhecidas, e práticas informais, muitas vezes deslegitimadas, que circulam em espaços alternativos e comunitários. Também traz à tona a historicidade da exclusão, demonstrando como determinados corpos, discursos e saberes foram sistematicamente marginalizados, enquanto evidencia as possibilidades emergentes de reconhecimento institucional e simbólico que vêm ganhando espaço por meio de eventos acadêmicos, produção científica crescente e debates interdisciplinares.

Portanto, o *pole dance* não é apenas um tema acadêmico emergente, mas um exemplo vivo das transformações necessárias na comunicação científica para que ela se torne verdadeiramente inclusiva, plural e sensível às diversidades epistemológicas, sociais e culturais que marcam a contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o *pole dance* como tema emergente nos fluxos da comunicação científica, foi possível compreender como a estrutura da comunicação acadêmica pode tanto favorecer quanto limitar a legitimação de saberes periféricos. O estudo evidenciou que a literatura cinzenta desempenha papel estratégico na circulação inicial desses

saberes, funcionando como espaço de resistência e experimentação teórico-metodológica. Também foi possível caracterizar o percurso do *pole dance* na produção científica, identificando os canais utilizados, sua distribuição temporal e geográfica, os gêneros dos autores e as áreas do conhecimento envolvidas, revelando padrões e lacunas significativas. Além disso, a reflexão sobre o papel das tecnologias digitais demonstrou seu potencial para democratizar a comunicação científica e desafiar os modelos tradicionais de validação, ainda que as assimetrias persistam.

A pesquisa evidenciou que a literatura cinzenta tem papel central na abordagem de temas emergentes, funcionando como espaço de maturação de ideias ainda não plenamente legitimadas nos canais formais. Contudo, a ausência de periódicos especializados e de redes institucionais voltadas ao *pole dance* revela um campo em processo de consolidação, dificultando seu reconhecimento como objeto legítimo de investigação. Observa-se também um descompasso entre sua crescente visibilidade cultural e sua absorção pelo campo acadêmico, o que reforça a necessidade de ampliar os critérios simbólicos de validação científica.

Pensar a comunicação científica sob o prisma da inclusão e da diversidade na Organização do Conhecimento exige não apenas a reconfiguração dos modelos de circulação da informação, mas também uma revisão crítica dos critérios que definem o que é ciência, quem pode produzi-la, em quais espaços e sobre quais temas. A análise dos fluxos informacionais e do caso do *pole dance* demonstra que a Ciência da Informação, ao refletir sobre seus próprios sistemas e dispositivos, pode exercer papel estratégico na promoção de uma ciência mais plural, democrática e representativa da diversidade social, cultural e epistemológica da contemporaneidade.

Entre as limitações do estudo, destacam-se a escassez de metadados padronizados e a concentração geográfica da produção. Sugere-se, para investigações futuras, a análise de representações em mídias e escolas, bem como o desenvolvimento de estratégias colaborativas que integrem prática social e produção científica. Reivindicar esse espaço de pluralidade não é apenas uma demanda de grupos historicamente marginalizados, mas uma urgência da própria ciência diante dos desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, R. G., e C. C. OLIVEIRA, 2015. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. *Ciência da Informação*. 44(3), 501-513.
- BOURDIEU, P., 1983. O campo científico. Em: R. ORTIZ, org. *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, pp. 122-155.
- CONCEIÇÃO, G. da S., 2022. *Mapeamento da produção científica brasileira sobre pole dance* [Trabalho de Conclusão de Curso]. Niterói: Universidade Federal Fluminense.
- CUNHA, M. B. da e C. R. de O. CAVALCANTI, 2008. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos.

- FERNANDES, H. D. H., e J. L. VILAN FILHO, 2021. Fluxo da informação científica: uma revisão dos modelos propostos na literatura em Ciência da Informação. *Em Questão* [Em linha]. 27(2), 138-163 [consult. 2025-07-01]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/103851>. DOI: 10.19132/1808-5245272.138-163.
- FROHMAN, B., 2000. The role of the scientific paper in science information systems. *The Journal of Education for Library and Information Science*. 42, 13-28.
- GARVEY, W. D., 1979. *Communication: the essence of science; facilitating information among librarians, scientists, engineers and students*. Oxford: Pergamon.
- HURD, Julie M., 2000. The Transformation of Scientific Communication: a Model for 2020. *Journal of the American Society for Information Science*. 51(14), 1279-1283.
- HURD, Julie M., 1996. Models of Scientific Communications Systems. Em: S. Y. CROWFORD, J. M. HURD, e A. C. WELLER, org. *From Print to Electronic: the transformation of scientific communication*. Medford: ASIS, pp. 9-33.
- KUHN, T. S., 1970. *A estrutura das revoluções científicas*. 2.ª ed. ampliada. Chicago, Londres: University of Chicago Press.
- MEADOWS, A. J., 1999. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos.
- MUELLER, S. P. M., 2006. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ciência da Informação*. 35(2), 27-38.
- RITCHIE, S., 2022. The big idea: should we get rid of the scientific paper?. *The Guardian* [Em linha]. 2022-04-11 [consult. 2025-07-01]. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2022/apr/11/the-big-idea-should-we-get-rid-of-the-scientific-paper>.
- SANTOS-D'AMORIM, K., 2021. A comunicação científica em movimento: das origens aos debates atuais. *Brazilian Journal of Information Science: Research trends*. 15 [consult. 2025-07-01]. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2021.v15.e02103>.
- SUGIMOTO, C. R., e V. LARIVIÈRE, 2017. *Measuring Research: What Everyone Needs to Know*. Oxford: Oxford University Press.
- TARGINO, M. das G., 2000. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação & Sociedade: Estudos*. 10(2), 1-27.
- WEITZEL, S. da R., 2006. Fluxo da informação científica. Em: D. A. POBLACIÓN, G. P. WITTER, e J. F. M. da SILVA, org. *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação*. São Paulo: Angellara, pp. 81-114.
- ZIMAN, J., 1979. *Conhecimento público*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP.